

MAIS APOIO ÀS CRIANÇAS 7-11-87. VITIMAS DA GUERRA

— apelo internacional lançado pelo Governo da RPM

O Governo moçambicano dirigiu quinta-feira última um apelo à comunidade internacional para apoiar o processo de reintegração de milhares de crianças que foram raptadas e posteriormente

Este apelo foi lançado pelo Ministro da Saúde, Fernando Vaz, que para o efeito reuniu com representantes de cerca de 20 organizações não-governamentais estrangeiras e nacionais. Entre os presentes encontravam-se, a Embaixadora dos Estados Unidos no nosso País, Melissa Wells e o representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Arturo Hein.

A reunião tinha como objectivo angariar esforços tendentes a encontrar formas de apoio para minorar a grave situação que afecta a criança moçambicana, em particular a traumatizada pela sua integração forçada, nas hostes dos bandoleiros.

O encontro teve três fases distintas mas todas elas convergentes quanto à necessidade de prestação

de maior apoio à criança desprovida de qualquer acção social como resultado da guerra que nos é imposta pelo regime da África do Sul.

A primeira consistiu na prestação de uma informação pormenorizada sobre os esforços do nosso governo na implementação dos programas para a defesa da vida das nossas crianças. Nesta ordem de ideias o Ministro da Saúde afirmou que a Direcção Nacional da Acção Social está, neste momento, com os seus programas virados para o atendimento da criança em situação extremamente crítica.

Fernando Vaz apontou que a aplicação contínua dos programas consagrados na acção sanitária, sobretudo nas zonas rurais, mostrava uma viragem da situação herdada do colonialismo, com uma menor mortalidade

instrumentalizadas pelos bandidos armados para a prática de vários crimes contra a população e a destruição de infra-estruturas sociais e económicas do País.

Infantil, diminuição das doenças transmissíveis e maior esperança de vida.

Estas melhorias substanciais viriam a conhecer outro rumo a partir de 1981-82, altura em que o banditismo armado intensificou as suas acções criminosas, degradando progressivamente a actual situação da criança até aos limites que se assiste ultimamente no País.

Como consequência disso, o Ministro fez notar que a mortalidade infantil em Moçambique, subiu para quase 200 crianças por mil.

Segundo estimativas apresentadas pela UNICEF, de acordo com o Ministro, a mortalidade infantil até aos quatro anos atinge a cifra de 350/1000,

recuperadas são órfãs ou simplesmente não conhecem onde os pais se encontram.

O Ministro da Saúde anunciou aos representantes das ONG que está já em Maputo, um grupo de cerca de 30 crianças de diferentes zonas do País que haviam sido raptadas pelos bandoleiros e utilizados para vários fins. Nestas crianças, a mais nova tem cinco anos e a mais velha conta 16.

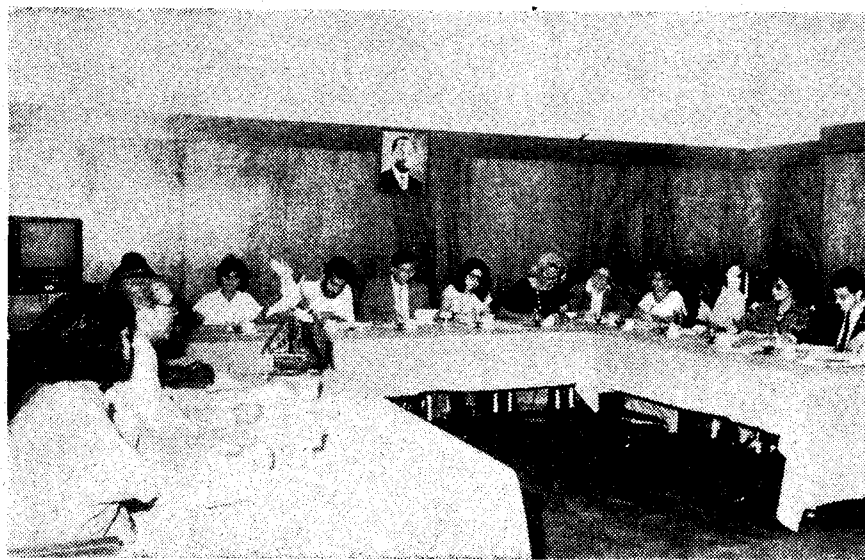
Este grupo foi já observado por uma equipa médica constituída por um clínico geral, um psiquiatra e um psicólogo com vista a determinar possíveis doenças, pois, as crianças apresentavam um estado higiénico penoso.

ças estarão envolvidas, mas temos plena consciência da sua gravidade e magnitude — explicou o Ministro.

Aquele membro do Governo moçambicano disse também, que numa perspectiva de médio e longo prazo, terá que se iniciar um estudo mais profundo sobre a situação global destas crianças em todo o País, da forma e encontrar o meio mais correcto, a estratégia que permita a igualdade do desenvolvimento.

Os participantes ao encontro tiveram a oportunidade de assistir a projecção de um vídeo-cassete, onde as crianças já recuperadas dos bandoleiros relataram as fases dolorosas vividas nas mãos dos malfeteiros.

Seguidamente, alguns participantes intervieram para melhor se inteirar do



Na imagem, o Ministro da Saúde dirigindo-se aos representantes das ONG's estrangeiras e nacionais

calculando-se que 45 por cento dessa mortalidade é provocada pela guerra.

Uma outra situação que preocupa as autoridades moçambicanas, particularmente as ligadas ao atendimento directo da criança, é a utilização e instrumentalização desta pelos bandidos armados, tornando-se assim, num problema extremamente complexo para a nossa sociedade.

Aliás, este problema torna-se numa carga de difícil solução pelo facto de, muitas crianças recuperadas dos bandidos necessitarem de um conjunto de apoio desde médicos até à sua reintegração nas famílias. Uma coisa é certa. Algumas crianças já

criação de instituições

Porque a recuperação e reintegração destas crianças necessitam de um amplo trabalho, para além de um estudo minucioso de avaliação do problema, o Ministro da Saúde disse que é urgente a criação de instituições especializadas, onde as crianças possam ser devidamente acompanhadas.

Seria nestas instituições, a criar a curto prazo, onde as crianças, segundo Fernando Vaz, poderiam reaprender a viver amadas e a crescer como seres humanos livres.

— Nós não temos a dimensão da situação, não sabemos quantas crian-

problema e da possível ajuda para minorar a grave situação que a nossa criança enfrenta.

A Embaixadora Melissa Wells foi a primeira a intervir para saber se o País dispõe de psicólogos para atender este problema criado pelos bandidos.

O Ministro explicou que um dos pontos visado no apoio que o País necessita é o envio ou formação de pessoal nesta especialidade, pois Moçambique não possui quadro suficiente, sendo a formação a prioritária.

Foi na base desta troca de ideias que Fernando Vaz anunciou, que existe uma comissão na qual fazem parte os Ministérios de Educação, Saúde, Justiça, Interior e a Organização da Mulher Moçambicana. A comissão futuramente se responsabilizará pela elaboração de um programa global de atendimento à criança.